

Índice de pobreza chega a 46% em RR e moradores dependem de ajuda de ONGs para se alimentar

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que percentual cresceu 2 pontos no último ano, causando insegurança alimentar. Projeto Esperança sem Fronteiras, da ONG Visão Mundial distribui cestas de alimentos para população em vulnerabilidade. Com índice de pobreza em 46%, Roraima tem moradores que dependem da ajuda de ONGs para se alimentar — Foto: Divulgação/Josué Ferreira/Visão Mundial

No último ano, a população pobre em Roraima avançou 2,6 pontos e chegou a 46,16% dos roraimenses, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O cálculo, feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que milhares de famílias vivem com menos de R\$ 500 por mês e dependem de organizações do terceiro setor para se alimentar. Conforme a FGV, a pobreza aumenta em diversas regiões do país e afeta, principalmente, o estado do Maranhão, onde quase 60% da população está em situação de pobreza. Roraima, por exemplo, ocupa a 11ª posição no ranking das regiões mais pobres do Brasil. “Os maiores nível e incremento da pobreza na pandemia são robustos. Eles pintam o mapa da pobreza brasileiro em tons mais fortes de tinta fresca”, destaca o estudo. Sem dinheiro, muitas famílias vivem a incerteza das refeições diárias e dependem da ajuda de organizações não governamentais para suprir necessidades básicas. É o caso de Maria del Socorro, que vive na ocupação Vila Nova, na cidade de Pacaraima, fronteira com a Venezuela, uma das regiões mais afetadas pela pobreza. “É importante receber uma cesta básica, principalmente para nós, mães, que não podemos trabalhar. Eu sou uma mulher com deficiência e se torna ainda mais difícil conseguir um emprego para sustentar meus filhos”, disse. Assistência humanitária Maria Del Socorro é contemplada pelo projeto "Esperança sem Fronteiras", da ONG Visão Mundial, que distribuiu outras 400 cestas de alimentos e depende do projeto para se alimentar. O foco do projeto é segurança alimentar e nutrição, educação e proteção infantil, além de outros meios de subsistência, como os cursos profissionalizantes. “São pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, tanto brasileiros quanto migrantes que chegam até o Brasil pela rota de Pacaraima. A fome é uma das coisas mais graves pelas quais pode passar um ser humano, por isso atuamos para diminuir os impactos na vida das pessoas”, comenta a coordenadora do projeto, Lusmara López. O projeto Esperança sem Fronteiras, resposta da Visão Mundial em diversos países, incluindo o Brasil, é desenvolvido para dar assistência humanitária a venezuelanos que são forçados a deixar o país, bem como brasileiros em situação de vulnerabilidade. O foco é segurança alimentar e nutrição, educação e proteção infantil, além de outros meios de subsistência, como cursos profissionalizantes. Leia outras notícias do estado no g1 Roraima



1 de 1 Com índice de pobreza em 46%, Roraima tem moradores que dependem da ajuda de ONGs para se alimentar — Foto: Divulgação/Josué Ferreira/Visão Mundial